

sarney

Couto anuncia

(ANC) p3

fim da crise

JORNAL DE BRASÍLIA

com Ulysses

"Assunto encerrado". Esta é a posição do Palácio do Planalto sobre o episódio que envolveu, na última sexta-feira, o presidente José Sarney e o deputado Ulysses Guimarães. O presidente da Assembleia Nacional Constituinte telefonou ontem para o presidente da República e, segundo o ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, "a amizade entre os dois continua do mesmo tamanho".

O presidente José Sarney não quis se pronunciar, ontem, sobre a crise de relacionamento entre ele e o deputado Ulysses Guimarães, depois que este rebateu, com dureza, as críticas que o chefe do Governo fez ao trabalho da Assembleia Nacional Constituinte.

Sarney preferiu deixar ao ministro-chefe do Gabinete Civil a tarefa de colocar, publicamente, um fim ao episódio. Ronaldo Costa Couto informou que o presidente da República e Ulysses Guimarães conversaram ontem, por telefone, e observou que "foi uma conversa de dois grandes homens públicos, que têm um relacionamento precioso de 24 quilates".

"Bons amigos"

O presidente José Sarney e o deputado Ulysses Guimarães continuam bons amigos, assegurou Costa Couto, antes de ressaltar que "o que o Presidente tinha que dizer ele já disse, e não vai mais falar sobre isso".

O episódio, pediu o ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, "não deve ter uma dimensão maior do que realmente tem", até porque "as críticas são normais". E encerrou sua missão: "Vamos trabalhar".

O presidente José Sarney embarcou ontem da Base Aérea de Brasília, às 15h15 horas, para a cidade de São Paulo, onde inaugura, atendendo a convite do prefeito Jânio Quadros, o Teatro Municipal, que passou por um processo de reforma.

Sarney retorna hoje mesmo a Brasília. Ele reunirá amanhã de manhã, no Palácio da Alvorada, as lideranças do Governo na Câmara e no Senado, juntamente com o ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. A pauta continua sendo a votação do projeto constitucional, em segundo turno, pela Assembleia Nacional Constituinte.



Ulysses: Sarney pode opinar

Deputado desmente atrito com Planalto

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP), afirmou que a visita que lhe fez ontem o chefe do Gabinete Civil, ministro Costa Couto, não teve objetivo de apagar «nenhum incêndio» em decorrência das críticas feitas ao projeto de Constituição pelo presidente Sarney. «Não houve incêndio nenhum. O Presidente, como todo cidadão, tem o direito de fazer observações críticas e eu entendi de fazer algumas correções às suas colocações», disse Ulysses.

Costa Couto compareceu ontem a almoço na residência de Ulysses Guimarães, que contou com a participação também do relator Bernardo Cabral e de todos os relatores adjuntos da Constituinte. A saída, Costa Couto disse que «o Governo não interfere na intimidade da Constituinte» e que «está tranquilo» com os trabalhos da Assembleia, entregue a homens «de responsabilidade». Ele negou que tivesse examinado pareceres do relator Bernardo Cabral durante a reunião, mas Ulysses Guimarães admitiu que o Governo está fazendo «sugestões» em relação ao projeto, embora não haja nenhum problema — segundo garantiu — no relacionamento entre ele e Sarney. «Está tudo bem, tudo em paz», insistiu Ulysses.

Presidencialismo

O relator Bernardo Cabral justificou seu acolhimento às emendas que suprimem o voto de censura a ministros do Governo, observando que o regime aprovado pela Constituinte é o presidencialismo. «Eu sou parlamentarista — lembrou — mas os constituintes entenderam que seria melhor aprovar o presidencialismo, com o qual não combina a figura de censura a ministros, que nessa forma de governo são de confiança do Presidente da República». Bernardo Cabral disse que, até amanhã, deve estar encerrado todo o trabalho dessa fase de pareceres às emendas apresentadas para votação do 2º turno.